

PALCO: PROCESSOS DE FORMAÇÃO DO ESPAÇO NO TEATRO – TRADUÇÃO, APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO

Talita Corrêa¹, Stephan Baumgärtel²

¹ Acadêmico(a) do Curso de Licenciatura em Teatro CEART - bolsista PIBIC/CNPq.

² Orientador, Departamento de Artes Cênicas CEART – stephao08@yahoo.com.br

Palavras Chave: Espaço teatral. Teatro Não-dramático. Construção do Espaço Cênico. Cena teatral performativa.

O trabalho de pesquisa elaborado neste projeto foi, basicamente, a tradução, discussão, reflexão e aprofundamento de artigos extraídos do livro alemão *Bühne: Raumbildende Prozesse im Theater*, (*Palco: processo de formação de espaço no Teatro*), elaborado por Norbert Otto Eke, Ulrike Hass e Irina Haldrack. Debruçamo-nos inicialmente na tradução da produção de Claudia Bosse: *es gibt keine unschuldigen Räume*, traduzido por nós como *não existem espaços inocentes*. A ideia inscrita no título foi usado como pontapé inicial na pesquisa sobre a temática da espacialidade como um elemento fundamentador do fazer e pensar teatral. Como o próprio texto sugere, não existem espaços que não sejam carregados de significados, tensões e premissas, portanto não existem espaços neutros, ou até mesmo, não existem neutralidades universais. Parafraseando a autora: "todo o espaço é parte de uma estrutura territorial e geopolítica/ todo o espaço é parte de determinado acordo ideológico/ ou sistema, ou objeto de uma negociação ideológica/ espaço é ideologia/ não existem espaços inocentes".

Dando continuidade a pesquisa, iniciada em 2016, em 2017 engajamo-nos na tradução de um segundo artigo, do mesmo livro citado acima. O segundo texto intitulado *Performativierung des Raums. Wissens- und Technikgeschichtliche Aspekte zeitgenössischer Bühnenräume*, traduzido por nós como *Performativização do espaço. Aspectos de uma história do saber e da técnica em espaços cênicos contemporâneos*, de Martina Leeker. A autora contextualiza a cena contemporânea da performativização do espaço cênico, através de uma análise tecnológica e histórica pautada nas maneiras de performar o espaço no teatro dos anos 1900, 1960 e 2000. Em ordem cronológica Martina Leeker perpassa da forma simbólica e materialista de Edward Gordon Craig e Loie Fuller de performar o espaço no início do século para chegar em corpos ciber-tecnológicos até a mútua interação e proposição entre humanos e computadores em cena. Por fim a autora defende a posição de assumir a importância da tecnologia para o trabalho cênico, a fim de desfazer qualquer barreira que possa haver entre essa interação, para a concepção do espaço performativo como dispositivo.

Ainda como parte da pesquisa, fizemos alguns experimentos textuais e cênicos em laboratório, realizadas nos anos de 2017 e 2018, com o intuito de pensar o espaço não como caixa, mas como conteúdo passível a mudanças e interações quando a composição cênica se propõe a extrapolar a convencionalizado espaço cênico enrijecido em forma de palco. Por fim, entre 2018 e o presente momento, concluímos a tradução do terceiro e último texto por nós elegido do livro coletivamente elaborado. O texto de Nikolaus Müller, *Raum-zeitliche Kippfiguren. Endende Räume in Theater und Performance der Gegenwart*, traduzido por nós como *Trans-figuras (ou ilusões de óticas) espaço-temporais. Espaços fechados no teatro e performance da atualidade*. Enquanto o primeiro texto da tríade traduzida reflete sobre questões bastante subjetivas da espacialidade como um todo, visando a subjetividade do espaço como uma característica universal; e o segundo, reflete sobre o desenvolvimento do relacionamento humano com o espaço palco, ao longo de um período espaço, considerando a inserção da tecnologia como ferramenta potencializadora do dispositivo cênico, o terceiro traz à tona um debate que podemos compreender na interação do aspecto histórico com o aspecto da subjetividade do dispositivo cênico, uma espécie de tecnologia da subjetividade, ou seja, focando o efeito de uma construção processual do espaço evidenciada sobre a percepção e a recepção dos espectadores. Trans-figuras são colocadas pelo autor como imagens que trazem em si duas visualizações, que ao serem observadas podem aparecer em separado, conjunto, ou ainda na composição de uma nova figura. Prendendo o espectador à um universo onde não é mais possível enxergar as coisas em separado. Nas palavras do autor:

Através das trans-figuras espaço-temporais abre-se o que era limitado e ilimitado na composição dada, na visão sobre a composição. E assim, ao mesmo tempo a constituição da formação a ela ligada - mostrando assim sua política inerentemente radical, e até mesmo revolucionária. Em outras palavras, abre a possibilidade de outro palco, o espaço e o tempo de um palco outro.

Assim, fechamos uma longuíssima pesquisa acerca das infinitas possibilidades de desenvolver a composição do espaço cênico, com três reflexões que em diálogo compõe expandem três pilares importantíssimos da análise da composição do dispositivo cênico: palco, subjetividade, tecnologia e linguagem, todos os três elaborados junto à noção da ação do tempo e espaço.